

A Educomunicação na Educação Profissional¹

Eliana NAGAMINI²

Fatec São Paulo/Centro Paula Souza, São Paulo, SP

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) têm passado por mudanças e cobranças do cenário contemporâneo na busca por trajetórias pedagógicas que desenvolvam competências e habilidades, para o mundo do trabalho em transformação. Nosso objetivo é refletir sobre esse cenário sob o viés do diálogo entre a Comunicação e a Educação. A análise traz como foco a contribuição da Educomunicação para a formação profissional, a partir das dez edições do Simpósio de Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico (SEMTEC), promovido pelo Centro Paula Souza. A inserção da Educomunicação como eixo temático do 10º SEMTEC (2023) é indicativo de que as ações educacionais passam a integrar as reflexões sobre a EPT na medida em que as práticas pedagógicas adotadas seguem o caminho do diálogo e do protagonismo juvenil.

Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica está prevista nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB³). Trata-se de um modelo educacional voltado para a qualificação de jovens e adultos para o trabalho. Conforme Sales e Oliveira,

a educação profissional tem sido dirigida principalmente às classes populares com o intuito de promover a capacitação da força de trabalho, distinguindo-se da educação direcionada para as camadas sociais privilegiadas, marcada pelo academicismo, seletividade e direcionamento propedêutico. (2011, p.165)

Impulsionada pelo processo de industrialização, a EPT⁴ ganhou destaque com a inserção dos jovens, advindos de classes populares, nas empresas e indústrias. As transformações na economia global e nos processos de produção determinaram a trajetória política pedagógica para o desenvolvimento educacional direcionado para a formação profissional. Instituições como o Centro Paula Souza, os Institutos Federais, o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutora em Ciências da Comunicação (ECA/USP); docente na Fatec São Paulo, do Centro Paula Souza; e-mail: eliananagamini@fatecsp.br

³ Não é nosso objetivo discutir as Leis de Diretrizes e Bases que norteiam a EPT, porém é importante destacar a necessidade de debates sobre as propostas de mudanças no ensino médio profissionalizante.

⁴ Sales e Oliveira realizam um percurso sobre a construção histórica da EPT, paralelamente aos períodos Colonial, Império e República, apontando aspectos políticos e documentos legais que determinaram o desenvolvimento da EPT.

Senac – só para citar algumas – seguiram esse caminho e contribuíram para construção de uma educação de qualidade em consonância com o mercado de trabalho.

Formar profissionais qualificados no atual contexto é um grande desafio, não só por conta dos avanços tecnológicos, mas também pelas demandas acionadas nas atividades laborais. Autonomia, criatividade, capacidade de inovar e se adaptar em diferentes contextos, são alguns requisitos que se impõe no universo do trabalho. Nesse sentido, a Educação Profissional está cada vez mais enfrentando as diversas mudanças e cobranças do cenário contemporâneo por trajetórias pedagógicas que desenvolvam competências e habilidades.

Refletir sobre esse cenário sob o viés do diálogo entre a Comunicação e a Educação é o objetivo desta pesquisa. Nosso foco é analisar de que maneira a Educomunicação contribui para a formação profissional e com quais ferramentas e estratégias pedagógicas se efetivam as práticas educacionais no ecossistema educacional do ensino técnico e tecnológico profissionalizante para a construção de ecossistema comunicativo

Tomaremos como objeto de análise os eixos temáticos das dez edições do Simpósio de Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico (SEMTEC), promovido pelo Centro Paula Souza. O evento tem como proposta reunir experiências sobre práticas pedagógicas que colocam os estudantes como protagonista na construção do conhecimento, desenvolvendo a criatividade e a capacidade de buscar inovações em diversos contextos profissionais.

O processo de investigação parte da verificação e análise dos eixos temáticos propostos ao longo dos dez anos de existência do SEMTEC (2014-2023) com indicadores das relações entre a Comunicação e a Educação e, mais especificamente, com a Educomunicação. A pesquisa bibliográfica forneceu subsídios para a análise das transformações do ecossistema educacional, tendo em vista o cenário contemporâneo das novas tecnologias, que acionam novas demandas para a formação profissional dos jovens e sua entrada e permanência no mercado de trabalho.

Processos formativos na EPT: um caminho para a Educomunicação

As escolhas metodológicas na Educação Profissional são essenciais para atender as demandas do mercado de trabalho, pois diversos setores produtivos exigem que competências e habilidades incluam criatividade, empreendedorismo, inovação e,

principalmente, protagonismo. Nessa perspectiva, a aprendizagem significativa deve ser resultado da participação ativa do jovem no processo educativo (FREIRE, 1997), em formação profissional. A prática pedagógica, portanto, depende da reflexão e percepção dos docentes para estar coerente com o profissional que se pretende formar (MORAN, 2015).

Sem dúvida, as demandas de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo colocam na berlinda o processo de formação profissional. De acordo com Peterossi, “as novas tecnologias de comunicação e informação, que implicam novas formas de produção e de gestão de processos, serviços e pessoas, compõem um contexto com desafios e constantes mudanças para a formação de profissionais” (2014, p.6).

Destaque-se, no entanto, que optar por uma trilha pedagógica embasada na Educomunicação não é apenas uma questão metodológica, é antes de tudo um posicionamento político. As ações educacionais permitem construir um ecossistema comunicacional no ambiente escolar, fundamental no contexto globalizado em que estamos imersos, cujas tecnologias propõem novas formas de intercâmbios culturais e sociais. Não há educação sem comunicação, nem uma comunicação que não contribua para formação dos jovens (AGUADED e GARCIA-RUIZ, 2017). Para Soares (2011), a Educomunicação é um “lugar de negociações”, em que a “ação integradora” permite o diálogo, a participação, as trocas e, conseqüentemente, a construção do protagonismo juvenil.

Estabelecer relações entre Comunicação e Educação significa compreender esses dois campos e de que forma eles se entrelaçam, cada um ressignificando o outro.

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo (SOARES, 2011, p. 23).

Com o avanço das tecnologias e, principalmente, com o surgimento da internet, não há como negar que a contemporaneidade se caracteriza pela diversidade no *modus comunicandi*. A sociedade em rede traz outras dinâmicas de interação e aceleram os fluxos informacionais (CASTELLS, 2013). Desse modo, conforme afirma Citelli,

Os novos desafios postos à educação, graças aos modos singulares como a informação e o conhecimento são elaborados, distribuídos e socialmente

intercambiados, precisam ser vistos em função do cenário que designamos de ecossistema comunicativo. (2011, p.63).

As interferências nos processos de ensino e aprendizagens ocorrem na medida em que se desloca a centralidade da cultura livresca, para um lugar onde a transdisciplinaridade e a transversalidade passam a compor as ações formativas, trazidas pelas linguagens midiáticas (MARTÍN-BARBERO, 2014). É nesse caminho que se constrói uma cidadania comunicativa, isto é, a da alfabetização para as várias linguagens midiáticas, na perspectiva de Orozco-Goméz, pois

Se o que distingue a interatividade contemporânea de outros tipos de interação é a possibilidade de interagir com as telas e com os outros, para além da mera dimensão interpretativa, o “educar o olhar” é apenas um primeiro passo; o segundo passo seria educar e desenvolver a capacidade para a produção. Isso porque o típico “receptor” literalmente se torna “emissor” também de novos produtos audiovisuais, em uma espiral criativa em que a experiência com seus intercâmbios anteriores são sua principal referência de aprendizagem (OROZCO, 2014, p.100)

O campo da Educomunicação considera o diálogo entre comunicação e educação essencial não apenas para compreendermos as transformações aceleradas do mundo contemporâneo, como também – e principalmente – os novos modos de interação que permitem maior participação dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Um projeto pedagógico que leve os meios de comunicação “como promotores do diálogo e da participação” (KAPLÚN, 1999, p. 74) gera produtores, desenvolvendo criticidade e a criatividade, a partir da mediação das linguagens midiáticas, e não mais receptores passivos. E nesse contexto, a educação sem dúvida será emancipatória, na perspectiva do educador Paulo Freire (1997).

Percurso temático do Simpósio dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico

O Centro Paula Souza (CPS)⁵ foi criado em 1969 e nasceu de um Decreto-lei com o nome de Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), sendo concebido como uma autarquia, voltada para a formação de tecnólogos. Em 1970, foi inaugurada a primeira unidade de ensino superior tecnológico, a Fatec Sorocaba, com cursos nas áreas de construção civil e mecânica. Em 1973, a Fatec São Paulo abriu suas portas na capital paulista e, nesse mesmo ano, o Centro passou a ser chamado de Centro

⁵ Disponível em <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>

Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. O ensino técnico, em nível médio, foi incorporado ao CPS a partir de 1980 em um convênio firmado com os governos federal, estadual e municipal; em 1988, foram criadas as duas primeiras escolas técnicas, uma na Capital e outra em Taquaritinga. Hoje o CPS conta com 76 Faculdades de Tecnologia (FATEC) e 224 Escolas Técnicas (ETEC), com mais de 300 mil alunos nos cursos técnicos de nível médio e tecnológicos de nível superior. Além disso, a instituição também oferece cursos de extensão, especialização e mestrado profissional e promove diversos eventos acadêmicos, como congressos, fóruns, simpósios, entre outros.

Ao longo dos últimos dez anos, o Centro Paula Souza tem promovido o Simpósio dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico (SEMTEC), foco deste trabalho, propondo diversos eixos temáticos que são reflexo do fazer docente e viés político pedagógico que permeia o cotidiano em sala de aula, para a formação profissional. Em cada ano foi escolhido uma temática geral, desenvolvida em diferentes por eixos, seja com foco na formação dos docentes, seja nas práticas pedagógicas, ou na relação efetiva entre o trabalho e a formação profissional. Constitui-se em um espaço de discussão e troca de experiências que mostra, a cada evento, o processo de construção da Educação Profissional.

No 1ºSEMTEC⁶, em 2014, o centro das discussões foi o docente e trouxe como tema geral “A profissionalização docente”, por isso os eixos temáticos discutiram a formação, a identidade e as representações sociais desse profissional, visto como mediador do processo educativo e peça-chave do fazer pedagógico. Além disso, o professor também foi visto como motivador e orientador, ou seja, a visão desse profissional é determinante para a inserção dos jovens no mundo do trabalho, pois é ele que planeja a prática em sala de aula (2017: “Empreendedorismo e docência na educação profissional”⁷). Eixos temáticos: 1. Práticas do Desenvolvimento de Competências Profissionais Empreendedoras; 2. Práticas de Trabalhos Interdisciplinares como Estratégia de Ensino na Educação Profissional; 3. Práticas de Ensino com Aplicação de Metodologias Ativas; 4. Práticas Empreendedoras na Gestão Escolar; 5. Práticas de Estímulo ao Pertencimento do Aluno à Escola para o Combate à Evasão.).

⁶ Disponível em http://www.simpósio.cpsctec.com.br/anais/ISBN_978-85-99697-38-2-2014.pdf. Acesso em 10 ago. 2023.

⁷ Disponível em <http://www.simpósio.cpsctec.com.br/anais/Anais4SEMTEC2017.pdf>. Acesso em 10 ago. 2023.

As estratégias de ensino foram debatidas, em mais de um evento, no 2º, no 5º, no 8º e no 10º SEMTEC, em que as práticas resultavam em pesquisa e vice-versa (2015: “Práticas de ensino e pesquisa”⁸. Eixos temáticos: 1. Metodologias inovadoras; 2. Tecnologias, mídias e práticas pedagógicas; 3. Pesquisa como metodologia de ensino; 4. O professor pesquisador, a pesquisa aplicada e suas contribuições à prática docente); ou quando estavam diretamente relacionadas ao mundo do trabalho (2018: “Práticas pedagógicas e formação para o mundo do trabalho”⁹. Eixo temático: 1. Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o mundo do trabalho; 2. Práticas de socialização para o mundo do trabalho como meio de redução da evasão escolar; 3. Práticas pedagógicas fora do ambiente escolar como forma de aproximação com o mercado de trabalho; 4. Práticas pedagógicas diferenciadas para estímulo ao desenvolvimento científico, como subsídio à formação profissional; 5. Práticas pedagógicas que envolvam o relacionamento com empresas e outros potenciais parceiros, que realizem ações dentro do ambiente escolar e que visem o desenvolvimento profissional dos alunos.); ou para descobrir novos caminhos em um contexto inédito, como foi o período da pandemia, com o ensino remoto emergencial (2021: “Novas perspectivas para a educação: experiências, legados, desafios e propostas”¹⁰. Eixo temático: 1. Experiências do Ensino Remoto: uma inovação na sala de aula, no laboratório e no contexto de trabalho; 2. Educação Híbrida: o que é e como ela pode transformar o cenário conhecido? 3. Educação a Distância em um novo contexto; 4. Educação Profissional no modelo Híbrido 5. Propostas de Gestão Escolar para a Educação em novos contextos.); e práticas que reconheçam a importância da interação entre educador e educando (2023: “Práticas Docentes e Criações Discentes”¹¹. Eixo temático: 1. Memórias de práticas e reflexões docentes; 2. Avaliação: procedimentos e práticas; 3. Ciência, Tecnologia e Inovação; 4. Educomunicação; 5. Relação pedagógica entre professor e estudante; 6. Processos e práticas na gestão escolar.).

As transformações no mundo do trabalho e, conseqüentemente, as mudanças no processo educativo para a formação profissional levaram debates nos simpósios de 2016,

⁸ Disponível em http://www.simpósio.cpsctec.com.br/anais/ISBN_978-85-99697-53-5-2015.pdf. Acesso em 10 ago. 2023.

⁹ Disponível em <http://www.simpósio.cpsctec.com.br/anais/5SEMTEC2018comISBN.pdf>. Acesso em 10 ago. 2023.

¹⁰ Disponível em <http://www.simpósio.cpsctec.com.br/anais/ISBN-978-65-87877-27-3-2021.pdf>. Acesso em 10 ago. 2023.

¹¹ Disponível em <http://www.simpósio.cpsctec.com.br/10Semtec.php>. Acesso em 10 ago. 2023.

2019, 2020 e 2022. Há um reconhecimento da forte presença das tecnologias e a necessidade de se repensar a qualificação à luz da contemporaneidade:

- 3ºSEMTEC¹² - 2016: “O trabalho e a educação técnica e tecnológica no mundo contemporâneo”. Eixos temáticos: 1. Qualificação e desenvolvimento regional: arranjos produtivos locais e educação profissional; 2. Educação profissional, acesso e inclusão; 3. O lugar do profissional e o mundo do trabalho; 4. Avaliação e certificação de competências; 5. Análise de indicadores e impacto qualitativo da Educação Profissional.

- 6ºSEMTEC¹³ - 2019: “Desafios do ensino médio, técnico e tecnológico: ações formativas no contexto contemporâneo”. Eixo temático: 1. Flexibilização do mundo do trabalho e da Educação Básica como contribuição para a autonomia na aprendizagem; 2. Formação científica e cidadã da Educação Básica à Educação Superior Tecnológica; 3. Movimento STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics) – Experiências para toda a vida; 4. Interdisciplinaridade hoje: será o fim da aprendizagem por componentes curriculares?; 5. Os itinerários formativos na articulação do Ensino Médio com o Ensino Superior – A produção de diferentes conhecimentos científicos e tecnológicos nos percursos de formação do aluno.

- 7ºSEMTEC¹⁴ - 2020: “Reflexões sobre as transformações do mundo: Agenda 2030 – Objetivos de desenvolvimento sustentável no plano pedagógico”. Eixo temático: 1. Utilização de PBL (Problem Based Learning) na busca de soluções para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030; 2. Desenvolvimento de Competências Socioemocionais como estratégia de formação profissional para um mundo em transformação; 3. As múltiplas inteligências mobilizadas no sentido da solução de problemas; 4. Empreender para transformar o mundo – criatividade, inovação e desenvolvimento de competências interculturais; 5. Desenvolver uma gestão escolar propositiva – planejamento de ações para da década 2020-2030.

- 9ºSEMTEC¹⁵ - 2022: “Educação High Tech e Educação High Touch - Desenvolvimento de Competências Tecnológicas e Competências Humanas”. Eixo temático: 1. Aprendizagem ativa que estimula o desenvolvimento de competências

¹² Disponível em http://www.simpósio.cpsctec.com.br/anais/artigos_simpósio2016.pdf. Acesso em 10 ago. 2023.

¹³ Disponível em <http://www.simpósio.cpsctec.com.br/anais/anais6semtec.pdf>. Acesso em 10 ago. 2023.

¹⁴ Disponível em <http://www.simpósio.cpsctec.com.br/anais/ISBN-978-65-87877-15-0-2020.pdf>. Acesso em 10 ago. 2023.

¹⁵ Disponível em <http://www.simpósio.cpsctec.com.br/anais/ISBN-978-65-87877-41-9-2022.pdf>. Acesso em 10 ago. 2023.

tecnológicas em associação com as competências humanas; 2. Eu Professor: formando pessoas para o mundo em transformação digital; 3. Gestão Escolar: desafios para preparar as escolas para desenvolvimento de competências humanas e tecnológicas; 4. Processo de avaliação das competências humanas alinhadas às competências tecnológicas.

O mais recente Simpósio trouxe a Educomunicação como eixo temático. É evidente que para chegar até 2023, o percurso já apresentava um cenário favorável para iniciar explicitamente o debate e a reflexão nesse novo campo. Tal fato deixa claro o reconhecimento da Educomunicação no processo educativo da Educação Profissional, pois o eixo

visa estimular a reflexão em torno da comunicação voltada para educação, vista como um ecossistema articulado em espaços de aprendizagem utilizando instrumentos e ferramentas nas diferentes mídias alinhadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Com o auxílio dessas tecnologias, as práticas docentes podem direcionar os estudantes, levando-os a produzir conhecimento, além de trazer à tona a ampliação do diálogo, da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico-reflexivo (CENTRO PAULA SOUZA, 2023).

Ou seja, as ações educacionais passam a integrar as reflexões sobre a Educação Profissional na medida em que práticas pedagógicas são adotadas a partir do conjunto teórico e metodológico que compõe o campo da Educomunicação.

“Comunicação e Educação”, “Educomunicação” como indicadores para a EPT

Para compreendermos o caminho para a inserção da temática voltada para a Educomunicação, buscamos por palavras indicadoras do campo nos artigos em oito dos dez SEMTEC realizados. Tanto o 3ºSEMTEC (2016), quanto o 10ºSEMTEC (2023) passaram pela filtragem apenas por meio dos títulos dos artigos apresentados, pois no primeiro caso os anais não foram disponibilizados e no segundo o evento ocorreu em maio e os anais serão publicados em outubro/23¹⁶.

A palavra-expressão “comunicação e educação” e a palavra “educomunicação” foram selecionadas para detectarmos a abordagem dos artigos que de alguma forma contribuíram para construir o caminho para as reflexões sobre a Educomunicação. O resultado dessa filtragem apresentou as seguintes informações, conforme a tabela 1:

¹⁶ Em outro momento, analisaremos os artigos apresentados no 10ºSEMTEC.

Tabela 1: Quantidade de artigos e palavras

	Ano	Quantidade de artigos apresentados	Quantidade de artigos com “Comunicação e educação”	Quantidade de artigos com “Educomunicação”
1	2014	56	-	-
2	2015	67	-	-
3	2016	84	-	-
4	2017	75	1	-
5	2018	67	1	-
6	2019	74	-	1
7	2020	65	1	1
8	2021	58	-	1
9	2022	42	1	1
10	2023	79	-	3

Fonte: autora, 2023

Palavra-expressão “Comunicação e educação”

Nos três simpósios iniciais, a relação comunicação e educação não aparece em nenhum momento. Somente no 4ºSEMTEC, em 2017, foi registrada a primeira ocorrência nas referências bibliográficas do artigo “A criação de vídeos nas aulas de língua inglesa como ferramenta integradora e facilitadora no processo de ensino e aprendizado”, de Linda Catarina Gualda (4ºSEMTEC), cujo objetivo é a análise do uso de vídeo em sala de aula como recurso pedagógico para o ensino de língua inglesa do curso de Comércio Exterior, da Fatec Itapetininga/SP. Posto como produção cultural, o audiovisual aproximaria o aluno à realidade cotidiana, não somente como leitor, mas também como produtor, já que

a produção de vídeo pelos próprios alunos se constitui em ferramenta integradora e facilitadora no processo de ensino/aprendizado de língua estrangeira, haja vista que tal prática está voltada à prática de ensino com aplicação de metodologias ativas a qual fomenta o protagonismo, a autonomia e a (re)significação de conhecimento, considerando os saberes prévios dos estudantes (GUALDA, 2017, p. 249-250).

Embora a relação comunicação e educação não apareça explícita no desenvolvimento do texto, a referência ao texto “O vídeo na sala de aula”, de José Manuel Morán, aponta a concepção do recurso audiovisual não como mero instrumental, mas principalmente como texto formador. Além disso, a Revista Comunicação e Educação, onde foi publicado o artigo, é uma fonte de referência para pesquisadores da interface e do campo específico da Educomunicação.

No ano seguinte, a mesma referência ao texto de Morán está presente no artigo “A utilização do sistema gestão do conhecimento nas disciplinas de idiomas”, de Yara Cristina C. Rocha Miranda e Vanessa Cristhina Gatto Chimen, do 5º SEMTEC. As metodologias ativas também servem de base para a prática pedagógica com recursos tecnológicos, na Fatec Guaratinguetá, para o ensino de línguas estrangeiras (inglês e espanhol), no projeto Sistema de gestão do conhecimento. As autoras apontam a contribuição da produção audiovisual para tornar as aulas dinâmicas e lúdicas, ao mesmo tempo, em que permite ao aluno tornar-se mais autônomo (MIRANDA e CHIMEN, 2018).

A referência explícita à “comunicação e educação” aparece no corpo do texto, em um artigo do 7ºSEMTEC (2020), “Desafio do ensino híbrido aplicando as múltiplas inteligências, de Janaína Rute da Silva Dourado, tendo como fonte também o autor Morán, mas com a indicação de outro texto: “Metodologias ativas e modelos híbridos na educação”, pois a autora toma como foco estudar aspectos que norteiam o ensino híbrido, sem discutir efetivamente a interface, mas reconhecendo o lugar o pesquisador Morán nos estudo sobre a interface (DOURADO, 2020).

No 9ºSEMTEC (2022), no artigo de Decio Ferreira Forni, “Educomunicação alinhada com práticas de demarketing – discutindo comunicação e mídia sustentáveis em cursos novotec expresso”, a palavra-expressão “comunicação e educação” é discutida a partir de fontes teóricas das pesquisadoras brasileiras Margarida Kunsch e Roseli Fígaro, **Comunicação e Educação, caminhos integrados para um mundo em transformação** (2017) e do pesquisador espanhol Jesús Martín-Barbero, **A comunicação na educação** (2014). A primeira publicação espelha os debates realizados no âmbito do Congresso de Ciências da Comunicação, em 2016, sediado pela ECA/USP, em São Paulo, cujo tema era justamente o título do livro. Martín-Barbero é um autor constantemente citado em pesquisas realizadas na interface Comunicação e Educação, que discute as transformações provocadas pela forte presença das mídias no cotidiano dos jovens e aponta a necessidade de uma “alfabetização”, seguindo o mesmo caminho apontado por Orozco-Gómez, outro pesquisador de grande destaque. Ou seja, o texto de Forni (2022) já apresenta um caminho relevante em sua base teórica. Por trazer a palavra “educomunicação” no título, o artigo coloca a educomunicação no centro do debate, ou seja, ganha status na medida em que passa a ser o centro da discussão, como referencial teórico para pensar a

EPT. Dado que se concretiza na inserção da Educomunicação como eixo temático do 10ºSEMTEC, conforme analisaremos adiante.

Palavra “Educomunicação”

A partir do 6ºSEMTEC, encontramos a palavra “educomunicação” nas referências bibliográficas, embora não esteja no corpo do texto do artigo: “A interdisciplinaridade na produção radiofônica: uma experiência reveladora da indissociabilidade das ciências”, de Elisiane Alves de Oliveira, cujo objetivo é investigar como elementos artísticos, presentes no rádio, viabilizam práticas interdisciplinares criando espaços formadores de jovens profissionais, por meio de multiletramentos (OLIVEIRA, 2019). A experiência foi realizada com alunos de ensino médio e técnico da cidade de Jacareí, SP, que teve início em 2013 contando apenas com um aparelho amplificador, uma caixa alto-falante, um microfone, um computador e celulares, e desenvolve-se para rádio-web em 2018. A autora não realiza uma discussão efetiva sobre a Educomunicação, porém a referência bibliográfica aponta um olhar para esse campo, sobretudo no que diz respeito ao protagonismo dos jovens e à perspectiva dialógica na educação ao citar o pesquisador – e idealizador do curso de Licenciatura em Educomunicação (ECA/USP) - Ismar de Oliveira Soares, que promoveu os projetos Educom TV e Educom Rádio em São Paulo, além do Educom Rádio Centro-Oeste nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Na entrevista, indicada como fonte bibliográfica, Soares aponta a relevância do rádio pela proximidade com a linguagem dos jovens e do potencial para incentivar e desenvolver a autonomia dos alunos.

A palavra “Educomunicação” passa a compor o elenco de palavras-chave do artigo “A sala de aula como obra de arte: a convergência de múltiplas inteligências cognitivas para a solução de problemas”, de Taisa Nogueira Silva, submetido no 7ºSEMTEC (2020), ou seja, as pesquisas começam a incorporar esse campo na EPT, ainda que no artigo não apresente uma discussão específica, já que a palavra não aparece no corpo do texto e também não há referência bibliográfica específica para se discutir o campo da educomunicação. No entanto, observamos que a pesquisa da autora se alinha a uma perspectiva educacional, pois a arte é vista como libertadora e formadora do pensamento crítico e da criatividade, ou seja,

o desafio proposto pelo ensino por meios artísticos é contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma nova realidade interpessoal. Assim, a arte, entendida como um instrumento pedagógico propõe novas

leituras no meio em que as diferenças culturais são vistas como recursos que permitem ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial criativo.” (SILVA, 2020).

Já no 8ºSEMTEC (2021), a palavra “educomunicação” ganha maior relevância, pois está presente não apenas nas indicações das palavras-chave do artigo “O uso da plataforma nearpod como ferramenta metodológica no ensino remoto: uma experiência educ comunicativa no curso técnico em finanças”, de Angeles Velasco Gonçalves, mas também no título (considerando com uma variação), no corpo do texto e nas referências bibliográficas. A pesquisa aborda a plataforma Nearpod a partir de experiências educ comunicativas, ou seja, as bases teóricas da educomunicação norteiam o trabalho desenvolvido pela autora, apontando inclusive o professor como um educ comunicador.

No decorrer do artigo de Gonçalves (2021), as metodologias ativas e imersivas dialogam com os pressupostos da educomunicação como a interação entre os sujeitos participantes do processo educativo, o engajamento coletivo e principalmente a autonomia dos discentes. Citando Soares, a autora destaca a importância dos processos comunicacionais e reconhece que a utilização dos recursos midiáticos na escola, na perspectiva educ comunicativa não são meros instrumentos, pois levam a práticas sociais e desenvolvem sociabilidades.

No 9ºSEMTEC, a questão da educomunicação está no certo da discussão, tendo em vista que a palavra aparece no título, nas palavras-chave e no corpo do texto do artigo: “Educomunicação alinhada com práticas de demarketing – discutindo comunicação e mídia sustentáveis em cursos novotec expresso”, de Decio Ferreira Forni. Além disso, conforme já indicamos a palavra-expressão “comunicação e educação” está presente em duas importantes referências bibliográficas: Kunsch e Fígaro; Martín-Barbero. O artigo dialoga com a pesquisa doutoral do autor e as aulas do projeto Novotec Expresso, que oferece cursos de formação profissional. O viés educ comunicativo é abordado por meio da participação dos alunos, cujas sociabilidades compõe o fazer pedagógico e a construção do conhecimento, tendo em vista o compartilhamento das experiências vivenciadas por eles (FORNI, 2022).

Conforme analisamos, o campo da Educomunicação segue em crescente participação no processo educativo da EPT, isto é, de simples referência à base teórica posta em discussão, passando pela articulação com as chamadas metodologias ativas. Por isso, não é à toa que a Educomunicação está presente como eixo temático no

10ºSEMTEC, nas discussões de três artigos: “A importância da educomunicação e do lifelong learning em alunos do curso superior de tecnologia: um relato de experiência”, de Leandro Goncalves Martins; “Educomunicação: a importância da implementação das tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas pedagógicas”, de Mario Augusto De Souza e Mariluce Luglio Kosug; “Utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (tdic) pelos estudantes ingressantes na etec paulistano e perspectivas para uma educomunicação”, de Renan Farias Soares e Leandro Ferro. Podemos dizer que nesses artigos, a partir dos títulos, a Educomunicação está presente enquanto perspectiva para a constituição de um ecossistema comunicacional no fazer pedagógico, pois traz para a discussão relatos de experiência, práticas pedagógicas e tecnologias.

Considerações finais

A relação Educação Profissional/Educomunicação resulta em uma perspectiva freiriana, isto é, da emancipação e do protagonismo, na medida em que as ações educacionais favorecem o diálogo e a participação ativa dos/as estudantes (SOARES, 2011, KAPÚLN, 1999). A comunicação, como elemento integrador do projeto pedagógico, permite compreender as várias formas de expressão do mundo contemporâneo, principalmente as linguagens midiáticas (CITELLI, 2011).

A análise da trajetória temática dos SEMTEC, do Centro Paula Souza, apontou a inserção gradativa de discussões na interface, em que o conjunto teórico trouxe possibilidades para uma abordagem sob o viés da Educomunicação. De temas voltados para a formação docente ou para a prática pedagógica, como ponto de partida, para a relevância do foco também nos/as estudantes, como o tema: “Práticas docentes e criações discentes”, ou seja, docentes e discentes como centro do processo educativo, cujas práticas e criações são também educacionais.

Por fim, não há como negar o impacto das tecnologias no mundo do trabalho e, em decorrência disso, a necessidade de uma discussão mais ampla para a formação profissional, que considere a comunicação e educação como campos que se entrelaçam e dialogam, trazendo novas formas de interação e de socialização.

Referências

AGUADED, José Ignacio e GARCIA-RUIZ, Rosa. Comunicación y Educación: caminos integrados para um mundo em transformación. In: KUNSCH, Margarida e FÍGARO, Roseli (orgs). **Comunicação e Educação: caminhos integrados para um mundo em transformação**. São Paulo: Intercom, 2017.

CASTELLS, Manoel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

CENTRO PAULA SOUZA. **Simpósio de Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico**. Disponível em: Disponível em: <http://www.simpósio.cpsctec.com.br/10Semtec.php> , 2023. Acesso em julho de 2023.

CITELLI, Adilson. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. In: CITELLI, Adilson, COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

DOURADO, Janaína Rute da Silva. Desafio do ensino híbrido aplicando as múltiplas inteligências. In: Simpósio dos ensinos médio, técnico e tecnológico, 7., 2020, São Paulo. Reflexões sobre as Transformações no Mundo. Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Plano Pedagógico: **Anais...** São Paulo: CPS, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 7ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FORNI, Décio, Ferreira. Educomunicação alinhada com práticas de demarketing – discutindo comunicação e mídia sustentáveis em cursos novotec expresso. In: Simpósio dos ensinos médio, técnico e tecnológico, 9., 2022, São Paulo. Educação high tech e educação high touch – Desenvolvimento de competências tecnológicas e competências humanas : **Anais...** São Paulo: CPS, 2022.

GUALDA, Linda Catarina. A criação de vídeos nas aulas de língua inglesa como ferramenta integradora e facilitadora no processo de ensino e aprendizado. In: Simpósio dos ensinos médio, técnico e tecnológico, 4., 2017, São Paulo. Empreendedorismo e docência na educação profissional: **Anais...** São Paulo: CPS, 2017.

GONÇALVES, Angeles Velasco. O uso da plataforma nearpod como ferramenta metodológica no ensino remoto: uma experiência educacional no curso técnico em finanças. In: Simpósio dos ensinos médio, técnico e tecnológico, 8., 2021, São Paulo. Novas perspectivas para a educação: experiências, legados, desafios e propostas: **Anais...** São Paulo: CPS, 2021.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação, [S. l.]**, n. 14, p. 68-75, 1999. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i14p68-75. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36846>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. Trd Maria Immacolata Vassalo de Lpoes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

MIRANDA, Yara Cristina C. Rocha, CHIMEN, Vanessa Cristhina. A utilização do sistema gestão do conhecimento nas disciplinas de idiomas. In: Simpósio dos ensinos médio, técnico e tecnológico, 5., 2018, São Paulo. Práticas pedagógicas e formação para o mundo do trabalho: **Anais...** São Paulo: CPS, 2018.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto e MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs). Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II, PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>

OLIVEIRA, Elisiane Alves. A interdisciplinaridade na produção radiofônica: uma experiência reveladora da indissociabilidade das ciências. In: Simpósio dos ensinos médio, técnico e tecnológico, 6., 2019, São Paulo. Desafios do ensino médio, técnico e tecnológico: ações formativas no contexto contemporâneo: **Anais...** São Paulo: CPS, 2019.

OROZCO-GOMEZ, Guillermo. Educomunicação. Recepção midiática, aprendizagens e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2014.

PETEROSSO, Helena Gemignani. Gestão e desenvolvimento da formação tecnológica: formação de jovens e adultos para o desenvolvimento sustentável. In: PETEROSSO, Helena Gemignani. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo : Ceeteps, 2014.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira, OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Montero. Políticas de educação profissional no Brasil: trajetórias, impasses e perspectivas. In: CARVALHO, Maria Lúcia Mendes (org.). **Cultura, Saberes e Práticas: memórias e história da Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011.

SILVA, Taisa Nogueira. A sala de aula como obra de arte: a convergência de múltiplas inteligências cognitivas para a solução de problemas. In: Simpósio dos ensinos médio, técnico e tecnológico, 7., 2020, São Paulo. Reflexões sobre as transformações do mundo: Agenda 2030 – objetivos de desenvolvimento sustentável no plano pedagógico: **Anais...** São Paulo: CPS, 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, Adilson e COSTA, Maria Cristina (orgs). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo Paulinas, 2011.